

facultam observações minuciosas, tanto nos astros, quanto nas peças mais ínfimas do mundo orgânico.

Experimentavam manifesta insuficiência de comunhão espiritual...

Quando se afadigaram por estabelecer contato entre si, com o auxílio de Deus, atingiram as comunicações sem fio, que lhes permitem o mútuo entendimento, de um lado a outro da Terra, em fração de segundos.

Tudo isso conseguiram aprendendo, trabalhando, sofrendo e aperfeiçoando... E, para desfrutarem semelhantes benefícios, pagam naturalmente a aquisição de passagens e utensílios, engenhos e serviços.

Assim também, os males que atormentam a vida humana podem ser extirpados da Terra, se procurarmos construir o bem, à custa do próprio esforço, com o auxílio de Deus.

Tesouros de tempo, orientação, entendimentos e recursos outros não nos faltam.

Urge, porém, reconhecer que somos responsáveis pelas próprias obras.

Desse modo, com o auxílio de Deus, será possível transformar o mundo em radioso paraíso, a começar de nós mesmos, no entanto, isso apenas acontecerá se nós quisermos.

(*Livro da esperança*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 61)

Na sementeira da fé¹⁴⁰

301

Para que possamos movimentar a fé no plano exterior, é imprescindível venhamos a possuí-la, ainda mesmo na diminuta proporção de uma semente de mostarda, no solo de nosso próprio espírito.

Assim, pois, é indispensável arrotar a terra seca e empedrada de nosso mundo interior, para ambientar em nossa coração essa planta divina.

¹⁴⁰ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Assim vencerás*. Ed. IDEAL. Cap. 21, com pequenas alterações.

A vida é qual fazenda valiosa de que somos usufrutuários felizes; mas não podemos aprimorá-la ou enriquecê-la, confiando-nos à preguiça ou à distração.

O proprietário da vinha não cederia ao lavrador uma enxada com destino à ferrugem.

A gleba das possibilidades humanas, em nossas mãos, reclama trabalho incessante e incansável boa vontade.

É imperioso remover, no campo de nossa alma, os calhaus da indiferença, e drenar, na vasta extensão de nossos desejos, os charcos da ociosidade e do desânimo.

Serpes traiçoeiras e vermes daninhos ameaçam-nos a sementeira de elevação, por todos os lados, e detritos de variada natureza tentam sufocar instintivamente os germens de nossos pequeninos impulsos para o bem.

É necessário, assim, alterar a paisagem de nossa vida íntima, para que a fé viva nasça e se desenvolva em nossos destinos, por gradativo investimento de força transformadora e criativa, dotando-nos de abençoadas energias para as nossas realizações de ordem superior.

“Se tiverdes fé do simples tamanho dum grão de mostarda — disse o Senhor — adquirireis o poder de transportar montanhas.”

Aproveitemos, desse modo, a luta e a dificuldade que a experiência nos oferece, cada dia, e habilitar-nos-emos a converter as sombras de nossa antiga animalidade em divina luz da espiritualidade santificante para a nossa ascensão à vida eterna.

(Reformador, jun. 1955, p. 137)

A semente de mostarda¹⁴¹

“Se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda...” — assim falou o Senhor.

É importante indagar porque não teria o Mestre recorrido a outros símbolos.

¹⁴¹ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Construção do amor*. Ed. Cultura Espírita União. Cap. A semente de mostarda, com pequenas alterações.

302